

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8201 | Salvador, quarta-feira, 21.07.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

Reforma trabalhista não cumpre as promessas

Página 2

Situação econômica dos brasileiros está "barril"

Página 4

Déficit de mão de obra é alto

A Caixa disse que vai ampliar a rede de atendimento. O anúncio é positivo, mas nem tanto. As contratações não suprem o déficit de mão de obra, que já chega a 20 mil. Nas agências, a sobrecarga é altíssima. Página 3



MANOEL PORTO - ARQUIVO

O déficit é de 20 mil empregados, mas a Caixa só quer efetivar no quadro de pessoal da empresa 4 mil trabalhadores. O número é irrisório

Há quatro anos deixando a desejar

Medida não gerou milhões de empregos nem renda

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

LONGE de cumprir as promessas de 4 anos atrás, quando foi sancionada, a reforma trabalhista do governo Temer acentuou as desigualdades inerentes às relações de trabalho e à precarização do direito. Ao invés de gerar os 2 milhões de empregos, como prometia, uma das medidas mais nefastas da política ultraliberal colaborou para o Brasil ultrapassar a marca de 14,8 milhões de desempregados.

No primeiro semestre de 2017, mais de 13 milhões de pessoas estavam sem trabalhar. Também não houve melhora na renda dos trabalhadores e nem segurança jurídica. O que aumentou foi a precarização e desequilíbrio nas negociações entre empregadores e funcionários.

O texto aprovado abriu a possibilidade de novos modos de trabalho como o teletrabalho e de novos contratos, como o intermitente. Com a nova lei, os acordos podem eliminar direitos e pontos básicos da legislação, além



de ter aumentado o número de informais e de MEIs (Microempreendedores Individuais)

O fim da obrigatoriedade da contribuição sindical e o enfraquecimento das entidades através da priorização da negociação individual e a não obrigatoriedade da participação dos sindicatos na homologação das demissões são outros prejuízos. A reforma trabalhista causou a queda de cerca de 90% na arrecadação nos sindicatos.

Justiça

A mudança do texto, que coloca no colo de quem perde a ação todos os custos processuais, também é outra consequência. Dados do TST (Tribunal Superior do Trabalho) apontam que as ações trabalhistas caíram 32% até 2020. Passou de 2,2 milhões para 1,5 milhão de ações.

Mais bancários são vacinados no Estado

DIARIAMENTE, o Sindicato dos Bancários da Bahia recebe a notícia da ampliação da vacinação da categoria contra a Covid-19 no Estado. Na microrregião de Alagoinhas, os trabalhadores das cidades de Catu, Pojuca e Inhambupe já estão recebendo a primeira dose da vacina.

Os bancários de Guanambi e Paripiranga também são imunizados. A categoria foi incluída no PNO (Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação) contra a Covid-19 e a expectativa é que assim que cheguem mais doses no Estado, todos os empregados sejam vacinados.

A inclusão dos bancários foi uma vitória e resultado de meses de luta e merece ser comemorada. Hoje 60% da categoria ainda não estão vacinados. Porém, a mobilização do Sindicato continua para a vacinação de todos os trabalhadores dos bancos.



O número de imunizados aumenta a cada dia

Resposta à pesquisa sobre sequelas da Covid-19

EM PARCERIA com a Unicamp (Universidade de Campinas), o Comando Nacional dos Bancários realiza pesquisa para que a categoria responda sobre as sequelas da Covid-19. O link do levantamento deve ser solicitado aos diretores do Sindicato, pois não será disponibilizado pelo site para garantir o caráter científico.

O estudo vai ajudar os bancários que tiveram a doença no entendimento das síndromes pós-Covid e como o desem-

penho profissional pode ser afetado. Com o resultado, o movimento sindical poderá cobrar, nas negociações com os bancos, melhores condições de trabalho, além de solicitar a implementação de políticas públicas ao governo federal.

Mudança de paladar, fraqueza, falta de concentração, de memória, depressão, problemas renais e vasculares, além de pressão alta são algumas das sequelas mais comuns já descritas em estudos científicos.



Movimentação de clientes é intensa todos os dias nas agências da Caixa

Caixa: um empregado para 1.780 correntistas

TRABALHAR na Caixa virou uma verdadeira loucura. A instituição financeira tem atualmente 145,7 milhões de clientes e 81.876 empregados. Portanto, um bancário é responsável por 1.780 correntistas. É humanamente impossível dar conta de tanta demanda

e ainda vender produtos e bater metas em plena pandemia. Somente no último ano - entre março de 2020 e março de 2021 - foram fechados quase 3 mil postos de trabalho, segundo o Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Contratação está longe de suprir o déficit

Demanda dentro das agências é altíssima

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ALVO de desmonte do governo Bolsonaro, a Caixa anunciou a contratação de mais 10 mil trabalhadores nos próximos meses, entre bancários, estagiários, vigilantes e recepcionistas. Até parece uma boa notícia. Mas, apenas 4 mil serão efetivados ao quadro de pessoal da empresa. Número bem distante de suprir o déficit, de 20 mil empregados.

O problema poderia ser facilmente resolvido se a direção do banco convocasse os aprovados no concurso público de 2014. Dos mais de 30 mil candida-

tos aptos a assumirem as vagas, menos de 10% foram chamados. Milhares ainda aguardam.

No anúncio feito nas redes sociais, a Caixa informa que vai realizar um novo concurso, provavelmente em setembro, para a convocação de 1 mil PCDs (Pessoa com Deficiência). Outras 3 mil contratações dependem de autorização da SEST (Secretaria de Coordenação e Governança das Estatais). Além da abertura de 5,2 mil vagas para estagiários e aprendizes e 800 para colaboradores.

O fato é que o número ainda é ínfimo para a demanda. Nas agências e departamentos, os bancários seguem sobrecarregados e esgotados. Muitos terminam doentes. O reflexo é sentido pela população, nas longas filas.

Prorrogadas inscrições para o concurso *Isso é Arte de Bancári@*

O CONCURSO *Isso é Arte de Bancári@*, promovido pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, que tem como principal objetivo incentivar a produção artística na categoria - nas modalidades de poesia e fotografia -, vai seguir com inscrições abertas além do prazo inicial que se encerraria hoje.

A área de inscrições continua disponível no *site* do Sindicato. Para participar, basta preencher o formulário, seguindo todas as orientações descritas no regulamento do concurso. As inscrições agora vão até 7 de agosto.

Os trabalhos classificados concorrem a R\$ 5 mil em prêmios. Em cada um dos concursos (poesia e fotografia), o primeiro lugar receberá R\$ 1.000,00; o segundo lugar R\$ 800,00; e o terceiro lugar fica com R\$ 700,00. Além da premiação em dinheiro para os primeiros colocados, todos os trabalhos classificados vão integrar publicações *online* nas mídias do Sindicato.

Organizado pelo Departamento de

ISSO É ARTE DE BANCÁRI@
POESIA E FOTOGRAFIA

R\$ 5mil em prêmios

Poesia dos Bancários - Antologia IV
Prêmio Conceição Evaristo

I Concurso de Fotografia Cores da Bahia

Inscrições prorrogadas até 7 de agosto

Acesse bancariosbahia.org.br e participe!

Sindicato dos Bancários
bancariosbahia.org.br
Departamento de Cultura

Cultura, o concurso se insere nas iniciativas de comemoração do Dia do Bancário (28 de agosto). Todas as etapas do

concurso serão realizadas de forma não presencial, respeitando os protocolos de proteção contra a Covid-19.

Situação econômica só piora

Brasileiros precisam apertar as contas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

VIVER no Brasil não está nada fácil na atual conjuntura. A política ultraliberal e genocida do governo Bolsonaro faz a vida piorar para a imensa maioria dos brasileiros e 45,6% dizem que a situação financeira está ruim, aponta pesquisa Datafolha.

A pandemia e a falta de apoio do governo Bolsonaro às micro e pequenas empresas e também à população mais carente contribuem para o aperto nas contas.

Com Bolsonaro, o desemprego disparou – quase 15 mi-

lhões estão sem trabalho –, o custo de vida está nas alturas com os aumentos dos preços dos alimentos, da energia, dos combustíveis, a inflação é recorde e o salário não sobe.

De acordo com o levantamento, 41,7% dos brasileiros conseguiram frear os gastos e manter o mesmo padrão e 12,6% melhoraram os rendimentos. O Datafolha ainda aponta que os não brancos e os mais pobres são os que mais sentem a vida piorar. Para as pessoas de cor amarela, as perdas financeiras foram de 56%, as pretas (51%), pardas (46%), enquanto que na população branca 42% dizem que passam por aperto.

Quando o recorte é feito por renda familiar, 54% dos

que ganham até dois salários mínimos (R\$ 2.200,00) dizem que a situação financeira piorou. A crise passa bem longe

para 59% dos brasileiros mais ricos. Inclusive, desse universo, 19% viram a renda melhorar na pandemia.



Américas respondem por 40% das mortes por coronavírus

AS AMÉRICAS do Norte, Central e do Sul são responsáveis por mais de um quarto de todos os casos confirmados de Covid-19 e por 40% das mortes globais. É o que aponta a OMS (Organização Mundial da Saúde).

Na semana passada, quase um milhão de casos foram relatados nas Américas. Só no Brasil, foram quase 300 mil casos notificados. Nos EUA, mais de 200 mil.

O mundo em geral apresentou um aumento de 11,5% nos casos no mesmo período. Nas Américas, teve um crescimento moderado de 0,5%, com destaques para alguns países com picos elevados devido a novas variantes.

Para acabar com esse ciclo mortal de casos, a América do Sul, Central e outros lugares no mundo necessitam de mais vacinas para a população.



Quase um milhão de casos foram relatados nas Américas na última semana

SAQUE

Rogaciano Medeiros

TRAMÓIAS Propostas como o retrocesso do voto impresso - o que é pior, auditável, identificando em quem o eleitor votou - e agora o semipresidencialismo, refletem tentativas golpistas, sim, da direita e extrema direita, diante das evidências de que, no jogo limpo, perdem as eleições para as esquerdas. Em nenhuma democracia séria, as regras mudam a toda hora, conforme as conveniências das elites.

DILEMA O projeto ultraliberal, que inclui a extrema direita bolsonarista e morista mais a direita perfumada de Dória, Mandetta, Tebet e companhia, vive um grande dilema. Está entre o inseto e a inseticida. Se não tiver êxito em outro golpe, como tenta agora com a proposta semipresidencialista, tem tudo para ser derrotado fragorosamente nas urnas. A democracia social resiste. Axé.

GARANTIA Tradicionalmente de raiz golpista contra os interesses populares, pois forjadas no servilismo colonial e na escravidão, as elites nativas recorrem ao semipresidencialismo por não haver mais hoje clima para aberrações do tipo de 2018, quando Lula foi tirado da disputa presidencial ao arrepio da lei. Têm de abrandar. Mesmo assim, não é bom confiar. A melhor garantia é o povo nas ruas.

CERTEIRO Ótima, a observação do professor Fernando Haddad. “O impeachment sem crime de responsabilidade contra Dilma em 2016, a fraude eleitoral de 2018 – prisão ilegal de Lula e fake news em massa – e o semipresidencialismo são três atos da mesma peça de teatro. A vítima é a soberania popular. Imagine o Congresso escolher o chefe de governo?”. Coitado do povo!

SURREAL Inacreditável. Molequeira criminosa. O próprio Ministério da Saúde admite que as alterações, com xingamentos, nos dados pessoais de Guilherme Boulos, do MST, Gleisi Hoffmann, presidenta do PT, entre outros opositoristas, nos arquivos do SUS, foram feitas por gente credenciada. É a cara do neofascismo bolsonarista. Sim, e aí, vai ficar por isso mesmo? Fácilmo descobrir.